

## **Dr. Robert A. Peterson, A Teologia de Lucas-Atos Sessão 4, Teologia de Bock, Plano de Deus, Cristologia e Salvação**

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensino sobre a teologia de Lucas-Atos. Esta é a sessão 4, Teologia, Plano de Deus, Cristologia e Salvação de Darrell Bock.

Continuamos nossos estudos da teologia lucana examinando o resumo da teologia lucana de Darrell Bock na introdução de seu primeiro volume do comentário de dois volumes sobre o Evangelho de Lucas. Ele também fez um comentário sobre Atos.

Os tratamentos teológicos bíblicos muitas vezes compartimentalizam o ensino de um autor. A pesquisa que se segue descreve os principais fios e conexões que mostram as preocupações teológicas e pastorais de Lucas. O Plano de Deus, Cristo e Salvação e a Nova Comunidade.

O Plano de Deus. O centro da preocupação de Lucas é uma discussão detalhada do Plano de Deus. Este tema é enfatizado em Lucas mais do que nos outros sinópticos.

Bock sabe do que está falando. Ele fez um volume muito bom sobre um perfil de Jesus que combinava os três primeiros Evangelhos e depois o Evangelho de João num tratamento separado. Um Retrato de Jesus, era como se chamava.

Realmente, muito bem feito. Marcos e Mateus falam do papel de João Batista como precursor, da necessidade do sofrimento de Jesus e de um plano relativo ao seu retorno. Eles também têm uma série de parábolas que descrevem o reino, mas Lucas fornece detalhes sobre as conexões e relações entre essas ideias.

Uma série de passagens exclusivamente lucanas trazem à tona este tema do Plano de Deus. Lucas 1:14 a 17, 31 a 35, 46 a 55, 68 a 79, Lucas 2:9 a 14, Lucas 2:30 a 32, 34 a 35, Lucas 4:16 a 30, Lucas 13:31 a 35, Lucas 24:44 a 49. Quantas vezes nos referimos a essa grande passagem? Um texto-chave se sobrepõe aos outros Evangelhos.

Lucas 7:18 a 35. Além disso, Lucas tem o texto do Filho do Homem Sofredor, alguns dos quais são exclusivos dele. A passagem sobreposta, Lucas 7:18 a 35, trata de João Batista e suas questões relativas ao messianismo de Jesus.

As passagens do Filho do Homem Sofredor de Lucas incluem Lucas 9:22 e 44. Lucas 17:25, que é exclusivo de Lucas. Lucas 18:31 a 33, o mesmo.

Lucas 22:22 , o mesmo. Lucas 24:7, exclusivo de Lucas. Atos também destaca os detalhes do Plano de Deus.

Atos 2:23, Atos 4:27 e 28, essas duas passagens enfocam a cruz de Cristo como predestinada por Deus e, ao mesmo tempo, as passagens condenam a maldade dos seres humanos por crucificarem o Cristo. Atos 10:34 a 43, Atos 13:32 a 39, Atos 24:14 e 15 e 26, 12 a 23. Essas passagens deixam claro que os principais elementos do plano são a carreira de Jesus, a esperança do espiritualmente humildes e necessitados, a oferta das bênçãos de Deus, a chegada da nova era, a derrota de Satanás, o sofrimento que chega a Jesus e a divisão que chega a Israel.

Lucas 24:44 a 49. Nossa, como temos que ler essa passagem. Os discípulos no caminho de Emaús estão confusos.

Eles esperavam que Jesus trouxesse redenção a Israel. E Jesus abriu-lhes os olhos e explicou-lhes algumas coisas maravilhosas do Antigo Testamento. Ele também apareceu aos seus discípulos mais tarde e disse: vejam minhas mãos e meus pés e assim por diante. Eu não sou um fantasma.

Ele comeu um pedaço de peixe para demonstrar que realmente estava fisicamente elevado diante deles. E Lucas 24:44 a 49, então Jesus lhes disse: Estas são as minhas palavras que vos falei enquanto ainda estava convosco, que era necessário que se cumprisse tudo o que está escrito a meu respeito na lei de Moisés e nos profetas e nos Salmos. Então ele abriu suas mentes para entenderem as escrituras.

E ele disse a eles. Assim, está escrito que o Cristo deveria sofrer e ao terceiro dia ressuscitar dentre os mortos, e que o arrependimento e o perdão dos pecados deveriam ser proclamados em seu nome a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas dessas coisas, e eis que estou enviando sobre vocês a promessa de meu pai, mas fiquem na cidade até que sejam revestidos do poder do alto. Esta é uma passagem chave porque divide a carreira de Jesus em três partes e apela às escrituras.

Primeiro, Cristo deve sofrer. Segundo, ele deve ser ressuscitado dentre os mortos no terceiro dia. E terceiro, o arrependimento para o perdão dos pecados deve ser pregado em seu nome a todas as nações, começando por Jerusalém.

Também é destacada a promessa da vinda do Espírito. Assim, apesar de toda a beleza do ensino ético de Jesus, a mensagem do evangelho para Lucas é mais do que ética. É uma nova forma de se relacionar com Deus, voltando-se para ele através de Jesus.

Em outras palavras, Lucas apresenta Jesus como o mediador da nova aliança. Se alguém se aproxima de Deus em arrependimento, as bênçãos espirituais do Pai são concedidas. Promessa e cumprimento.

O tema do plano de Deus é apoiado pela nota de promessa e cumprimento no evangelho e nos atos, especialmente no que se refere às escrituras. O apelo ao Antigo Testamento concentra-se na cristologia, na rejeição israelita, na inclusão dos gentios e na justiça final. Os dois últimos temas são mais proeminentes em Atos do que no Evangelho.

Desta forma, Atos 24:14 é apresentado e defendido de diversas acusações, especialmente durante os esforços de Paulo entre judeus e gentios. No entanto, o tema dos gentios e não-judeus respondendo ao evangelho enquanto Israel tropeça está presente em numerosos textos de Lucas. Lucas 2:34, 3, 4-6, 4:25-27, 7:1-10, 10:25-37, 11:49-51, 13:7-9, 13, 23-30 e 13: 31-35, 14:16-24, 17:12-19 e 19:41-44.

Esta preocupação racial observada ao longo do evangelho de Lucas indica como o plano de Deus inclui todas as raças. As passagens de hoje realçam o motivo do plano e mostram a disponibilidade imediata da promessa. Essas são passagens que usam a palavra hoje.

Por exemplo, Lucas 2:11, um de nossos versículos de Natal, porque hoje vos nasceu, ou hoje, na cidade de Davi um Salvador que é Cristo, o Senhor. 4:21, em Nazaré, Jesus se levanta na sinagoga, pega o rolo de Isaías e lê o capítulo 61 e diz: hoje esta escritura se cumpriu aos seus ouvidos. O que Bock quer dizer é que esse negócio de hoje, essa linguagem indica que o plano de Deus está sendo cumprido bem no meio do ministério de Jesus em pessoa.

Jesus cura um paralisado, o espanto vê todos eles, Lucas 5:26, e eles glorificam a Deus e ficam cheios de admiração dizendo: vimos coisas extraordinárias hoje. 13:32 e 33. Portanto, Lucas usa diferentes palavras de ordem, diferentes artifícios.

É necessário, diz ele, repetidamente. E aqui, hoje fala do cumprimento das promessas do plano de Deus. Lucas 13:32, alguns fariseus chegam e dizem a Jesus, no versículo anterior, saia daqui, pois Herodes quer matar você.

E Jesus lhes disse: vão e digam àquela raposa, eis que eu expulso demônios e faço curas hoje e amanhã, e no terceiro dia terminarei a minha carreira. No entanto, devo seguir meu caminho hoje, amanhã e no dia seguinte, pois não pode acontecer que um profeta morra fora de Jerusalém. A linguagem “hoje” usada duas vezes no espaço de dois versículos está ligada à oposição e à sua morte em Jerusalém.

19:5, Zaqueu se apresse e desça, Jesus diz ao homem em cima da árvore, o garotinho, pois hoje devo ficar na sua casa. Versículo 9, Jesus disse, hoje a salvação

veio a esta casa, visto que ele também é filho de Abraão. E então o que muitos consideram o versículo mais importante de todo o Evangelho de Lucas, pois o filho do homem veio buscar e salvar os perdidos.

Versículo 42, Jesus clama por Jerusalém, gostaria que você, até você, ó Jerusalém, soubesse neste dia, hoje, as coisas que contribuem para a paz. Mas agora eles estão escondidos dos seus olhos. E então Lucas 23:42 e 43, hoje você estará comigo no paraíso, ele diz ao ladrão.

Jesus, lembre-se de mim quando você entrar no seu reino, diz o ladrão arrependido, da cruz. E ele lhes disse: Em verdade vos digo que hoje estarão comigo no paraíso. Assim, a repetição “hoje”, as “passagens de hoje” realçam o motivo do plano e mostram o cumprimento da promessa imediatamente na obra e nas palavras de Jesus e daqueles com quem ele interage.

João Batista, João Batista é a ponte que se estende entre a velha era da promessa e a nova era da inauguração. Lucas 1 e 2, especialmente 1:76 a 79, Lucas 3:4 a 6, Lucas 7:24 a 35 e Lucas 16:16. A lei e os profetas existiram até João.

Desde então, as boas novas do reino de Deus têm sido pregadas, e todos forçam a sua entrada nele. Nossa preocupação não é com o final difícil desse versículo. A lei e os profetas existiram até João.

Desde então, são pregadas boas novas do reino. John é a figura da ponte que liga a era antiga à nova. Na verdade, ele pertence ao antigo, mas aponta para Jesus, que é a figura central do novo.

Lucas 7 é instrutivo aqui. João é o precursor predito por Malaquias, mas ainda mais João representa o maior profeta do período antigo. Lucas 7:27.

Na verdade, entendo. Depois de citar a profecia de Isaías, não de Malaquias 3:1, Isaías 40 também tem uma profecia de João Batista, se preferir. 1 Lucas 7:28.

Ninguém é maior que João. Que declaração. No entanto, aquele que é o menor no reino de Deus é maior do que ele.

Então, João é uma figura enorme, um homem de Deus incrível. No entanto, ele pertence à era antiga e é a menor pessoa no reino do novo reino, o reino de Deus trazido em sua manifestação no Novo Testamento em Jesus, é maior que João. A maior das pessoas nascidas de mulheres.

Incrível. A passagem apresenta que quando acabamos de mencionar a estrutura básica lucana do plano de Deus, uma era de promessa ou expectativa à qual João pertencia como a maior, seguida por uma era de inauguração à qual João realmente

não pertencia. Esta estrutura de dois estágios é melhor do que os três propostos por Hans Conzelmann num famoso comentário sobre Lucas escrito em 1960 e defendido de forma modificada por Fitzmyer em 1981.

A proposta de Conzelmann torna demasiado fortes as divisões entre a era de Jesus e a era da igreja, especialmente à luz dos paralelos entre as atividades de Jesus e as da igreja. A mensagem do evangelho da igreja e o ensinamento de Jesus sobre o fim esclarecem o momento e a estrutura da era recém-inaugurada. O plano de Deus ainda tem elementos futuros a serem realizados.

Lucas 17:21 a 27, Lucas 21:5 a 38, mas o ponto de virada básico chegou. Assim, a segunda parte do plano tem uma subdivisão, embora toda a era seja de cumprimento. Então, há o tempo da promessa, no Antigo Testamento, o tempo do cumprimento em Jesus e seus apóstolos, mas esse tempo de cumprimento, por sua vez, se divide em duas partes.

Foi isso que os profetas previram. E a consumação, Atos 3:14 a 26, o fim final ainda não chegou, ou o que a teologia do Novo Testamento agora chama de já ainda não. As principais promessas do Antigo Testamento já foram cumpridas.

O Messias veio. O reino de Deus chegou na pessoa e no ministério de Jesus. Se eu expulso demônios, diz Lucas, pelo dedo de Deus, o reino de Deus chegou no meio de vocês.

E, no entanto, ainda não é a plenitude do reino de Deus. Isso só acontecerá quando Jesus voltar. A expectativa do “ainda não” é importante para a mensagem ética de Jesus, como veremos à medida que prosseguirmos.

Declarações de missão. Outros elementos do plano de Deus são vistos nas declarações de missão de Jesus, onde ele descreve a sua tarefa. Jesus vem pregar boas novas aos necessitados, Lucas 4:18 e 19.

Ele vem para curar os enfermos, Lucas 5:30 a 32. Ele vem para ser ouvido, seja a mensagem através dele ou de seus representantes, Lucas 10:16 a 20. Ele vem para buscar e salvar os perdidos, Lucas 19: 10.

Sua carreira é revista novamente em Atos 10:36 a 43. Atos 10:36, quanto à palavra que Deus enviou a Israel, pregando boas novas de paz por meio de Jesus Cristo, ele é Senhor de todos. Vocês mesmos sabem o que aconteceu em toda a Judéia, começando pela Galiléia depois do batismo que João proclamou, como Deus ungiu Jesus de Nazaré, Atos 10, 38, com o Espírito Santo e com poder.

Ele andou fazendo o bem e curando todos os oprimidos do diabo, pois Deus estava com ele. Progressão geográfica. A progressão geográfica revela o crescimento do movimento sob o plano de Deus.

O esboço do evangelho da Galiléia a Jerusalém mostra esse crescimento, assim como a necessidade da ida de Paulo a Roma em Atos. Um amigo meu observou como, em Atos, Paulo também teve que fazer uma viagem a Jerusalém, e isso é certamente verdade. Então Jesus modela isso, mas então Paulo vai mais longe em sua viagem a Roma em Atos, Atos 19:21, Atos 23:11.

É necessário. Voltamos a essa palavra e ao que ela significa. Muitas passagens declaram que isso é necessário.

A palavra grega, dia. É necessário, ou necessário, você pode traduzir às vezes. Muitas passagens declaram que é necessário que algo aconteça.

Na verdade, 40 dos 101 usos do dia no Novo Testamento ocorrem em Lucas, Atos. Jesus deve estar na casa de seu Pai, Lucas 2:49. Ele deve pregar o reino, Lucas 4:43.

Ele deve curar a mulher atormentada por Satanás, Lucas 13: 16. Lucas mostra que Jesus não é um mero moralista, mas alguém que luta contra forças cósmicas opostas a Deus. Certos eventos devem preceder o fim, Lucas 17:25.

Lucas 21:9. Jesus deve ser contado entre os transgressores, Lucas 22:37. O Cristo deve sofrer e ressuscitar, Lucas 24:7. A pregação do arrependimento para o perdão dos pecados deve ocorrer, Lucas 24:43 a 47. A necessidade do sofrimento do filho do homem já mencionada também faz parte desta ênfase.

Atos também enfatiza esse tema, às vezes usando dia, às vezes não. Atos 1:11, 3:21, 9:6 e 16:13, 46, 14:22, 19:21, 23:11, 25:10, 27:24. Como o sino de uma igreja toca a cada hora, Lucas soa a nota do desígnio de Deus.

O plano de Deus expressa sua compaixão e esforço para libertar. Ele dirige o que ocorre, o que aconteceu que Deus planejou, pois Lucas é reconfortante ao cair nas mãos de um Deus ativo e compassivo. Cristologia e salvação é a segunda divisão principal na compreensão de Bach, sendo a primeira o plano de Deus.

Cristologia e salvação. No centro do plano de Deus estão Jesus e a libertação. Quem é Jesus? O que ele traz? Como sabemos que ele é o escolhido de Deus? Estas são questões centrais para Lucas.

Há também a mensagem e o chamado para responder, juntamente com a capacitação de Deus. Todas estas notas estão embaladas num pacote que deixa claro

que o plano não só tem futuro, mas é relevante para o presente. Não apenas se deve conhecer a Deus, mas também se é responsável e responsável perante ele.

Assim, o plano não só cumpre, mas apela a uma resposta de fé que também tenha uma vantagem ética. Messias, servo, profeta e Senhor. O retrato de Jesus é aquele que Lucas desenvolve cuidadosamente.

Alguns dizem que a cristologia de Lucas é uma coleção de uma variedade de tradições. O mais variado do Novo Testamento diz Craig Evans em um livro de 1990. Argumenta-se que nenhum dos títulos domina a obra e foi trabalhado detalhadamente.

Na minha opinião, isso subestima o trabalho de Luke, diz Bach. Lucas 1 e 2 apresentam Jesus em grande parte como uma figura régia ou real. Tanto o anúncio a Maria como as observações de Zacarias tornam explícita a ligação davídica.

Jesus reinará e este bebê reinará na linhagem de Davi. Lucas 1:31 a 33. Lucas 1:69.

Ele ocupará o trono de seu pai, David. Outras funções, como profeta e servo, também são importantes para Lucas. A unção de Jesus no seu batismo lembra uma combinação do Salmo 2 e Isaías 42, que reúne uma imagem régia e profética.

Lucas 3:21 a 22. Agora, quando todo o povo foi batizado, e quando Jesus também foi batizado e estava orando, os céus se abriram, e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corporal, como uma pomba, e uma voz veio do céu, você é meu filho amado com você, estou muito satisfeito.

Amado Filho, chamamos de Salmo 2, que fala do Filho de Deus, a quem Deus designou para governar em Sião, e a quem os ouvintes devem beijar ou curvar-se diante, para que sua ira não seja despertada e eles sintam sua ira. Isaías 42 fala do Messias como escolhido por Deus. Você é meu Filho, com quem estou muito satisfeito.

As imagens de servo e profeta se unem nas observações de Simeão. Lucas 2:30 a 35. Lucas 1:4. Lucas 4:16 a 30.

Mas a ideia de um profeta líder é dominante em Lucas. Um profeta líder. Embora os profetas Elias e Eliseu sejam levantados como paralelos, Lucas 4:25 a 27, Lucas também fala da unção nos pobres, Lucas 4:18, indicando assim que a unção de Jesus, que Jesus diz, se cumpre hoje.

Lucas 4:21 relembra o batismo de Jesus. Lucas 3:21 a 22. É um ponto importante.

O Messias, Jesus, foi ungido. Refletindo, Lucas 4:21, isso remete ao batismo de Jesus, que já aconteceu. Lucas 3:21 a 22.

Ainda assim, a população vê Jesus como um profeta. Lucas 7:16, 9:7 a 9 e 9:19.

Mas a confissão de Pedro centra-se em Jesus como o Cristo. Lucas 9:20. Jesus qualifica esta confissão introduzindo a inevitabilidade do sofrimento do Filho do Homem.

Lucas 9:22. Até mesmo o título de Jesus como Filho é usado para descrever o Filho do Homem. Lucas 9:21.

O Filho do Homem é relacionado de forma única por Lucas ao papel messiânico de Jesus. Lucas 4:41. Os demônios também saíram de muitos clamando, você é o Filho de Deus.

Mas ele os repreendeu e não permitiu que falassem porque sabiam que ele era o Cristo. Esta mistura profética real reaparece com a voz da transfiguração. Este é meu Filho amado.

Ouvi-lo é uma referência, aliás, Lucas 9:35 é onde o Pai fala do céu assim. Deixe-me ter certeza de que entendi direito. E uma voz saiu das nuvens dizendo: este é meu Filho .

O Filho de Deus, segundo 2 Coríntios. O Filho de Deus, o Filho de Deus, 1 Samuel 7, aplica-se a Salomão e aos outros descendentes de Davi que ocuparão o trono de Davi para sempre. Um deles o fará.

Esse é o real. Este é meu Filho , meu escolhido. Isaías 42:1. Ouça-o.

Deuteronômio 18:15. Então esse ditado, este é o meu Filho amado, o escolhido, ouça-o, isso reflete o cumprimento do Salmo 2:7. Isaías 42:1. Deuteronômio 18:15. Quando Jesus é apresentado como profeta, ele é um profeta líder, como Moisés.

Mesmo aqui, a nota de regra e direção é fundamental. Em suma, o papel messiânico de Jesus é central para a cristologia de Lucas. Mas o messianismo de Jesus precisa de esclarecimento e de uma definição cuidadosa.

Assim, Lucas coloca outras expectativas ao lado da do Messias. No entanto, o messianismo é a categoria fundamental em torno da qual giram os outros conceitos. O tema profético é forte em textos como Lucas 11:47 a 51.

Lucas 13:31 a 35. Lucas 24:19 e 21. Mas o apelo ao Salmo 118 em Lucas 13 expande a apresentação para uma alusão real.



Lucas 19:38. Pois quem vem é fundamentalmente uma figura escatológica e messiânica. Lucas 3:15 a 18.

Lucas 7:22 a 23. 19:38. Lucas 24 também apresenta a esperança, embora os oradores pensassem que tinha falhado, equivocadamente pensassem que tinha falhado, de que Jesus redimiria a nação.

Lucas 24:21. Assim, o quadro do libertador real nunca está muito longe do quadro profético. Bach está dizendo que Lucas apresenta diferentes vertentes do ensino messiânico e cristológico, e elas estão meio interligadas.

Ao mesmo tempo, este é o Messias, isso é o mais fundamental, o servo de Deus, o profeta que fala por Deus, e o Senhor que é Deus e que reinará. Perto do final do ministério de Jesus, o retrato de Lucas é mais focado. Lucas agora faz referência à autoridade do Filho do Homem e fala do Senhor.

Lucas 20:41 a 44. 21:27, 22:69. Lucas 20:41 a 44. Repetindo: Lucas 20:41 a 44. Lucas 20:41 a 44.

Lucas 20:41 a 44. Jesus disse: como podem dizer que o Cristo é filho de Davi? Pois o próprio Davi diz no livro dos Salmos: O Senhor disse ao meu Senhor: sente-se à minha direita, até que eu ponha os seus inimigos por escabelo de seus pés. Davi fala e chama Deus de Senhor, que fala com o outro Senhor de Davi, o que é surpreendente.

Davi assim o chama de Senhor. Davi chama o Messias de Senhor. Como ele pode ser seu filho? Como ele pode ser Deus e um descendente humano de Davi ao mesmo tempo? Jesus não resolve o problema.

Ele apenas os deixa cozinhar. Os outros Evangelhos dizem que depois disso ninguém lhe fez mais perguntas. Ele os frustrou.

21:27, em seu discurso escatológico em Lucas, Jesus diz, e eles verão o Filho do Homem vindo numa nuvem com poder e grande glória. E então 22:69. Estas são palavras incríveis.

Mas de agora em diante, o Filho do Homem estará sentado à direita do poder de Deus, momento em que os líderes judeus o acusaram de blasfêmia, o que teria acontecido se ele não fosse o filho do homem de Daniel. Daniel 7:13 e 14. Filho do Homem é na verdade uma categoria complicada.

A autodesignação favorita de Jesus. Ele sempre usa isso na terceira pessoa. Ele nunca diz, eu sou.

Ele sempre diz que o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça. O Filho do Homem será entregue aos escribas e aos principais sacerdotes, será crucificado e ressuscitará. O Filho do Homem está vindo em glória, assim.

E combina o humilde e mortal Filho do Homem do Salmo 8. Quem é o homem para que você se lembre dele? O Filho do Homem que você toma pensou nele. Isso se reflete nas palavras de Jesus. Os pássaros têm seu ninho.

As raposas têm suas tocas. O Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça. Ele é frágil, mortal e sem-teto naquela época.

Mas depois há referências nos lábios de Jesus, sempre na terceira pessoa, a Daniel 7:13 e 14, que vem nas nuvens do céu e assim por diante, combinado com o Salmo 110. Sentar-se à direita de Deus, que eu apenas ler. E provocou o grito de blasfêmia dos líderes.

Assim, Jesus combina o Filho do Homem de Daniel , divino, com o Filho do Homem humilde e mortal do Salmo para confundi-los ainda mais. Claro, a verdade é que ele é Deus e homem em uma pessoa. Atos 2, 30 a 36.

Atos 10:36 fala de maneira semelhante. Vou apenas fazer Atos 10:36. Jesus Cristo, ele é o Senhor de tudo, diz Pedro.

Estes conceitos mencionados anteriormente, Lucas 5:24, tornam-se agora o foco da disputa sobre Jesus. As citações de Lucas do Salmo 110 mostram a centralidade desta passagem. Em três etapas, Lucas levanta a questão do senhorio, Lucas 20:41 a 44, dá a resposta de Jesus, Lucas 22:69, e mostra como a autoridade de Jesus no senhorio é proclamada.

Os sinóticos compartilham os dois primeiros textos, mas a exposição detalhada encontrada em Atos 2 é exclusiva de Lucas. Lucas 22:69 deixa claro que de agora em diante, Jesus, ao lado de Deus, exercerá autoridade como Senhor. O servo do Messias, profeta, é Senhor. Em Atos, os ritos religiosos são realizados em seu nome.

A autoridade de Jesus é total e se estende aos crentes que invocam seu nome e agem em seu nome, assim como os santos do Antigo Testamento agiram em nome de Yahweh. Em outras palavras, Lucas desenvolve sua cristologia desde a terra. Embora existam indícios de uma conexão celestial em seu nascimento, o servo do Messias, o profeta, é gradualmente revelado como Senhor no contexto de seu ministério e provação.

A narrativa aproxima o leitor. Seu retrato de Jesus se aprofunda à medida que os acontecimentos avançam. Lucas realça o retrato da autoridade de Jesus ao falar

exclusivamente do Senhor em narrativas que introduzem eventos no ministério de Jesus.

Citações do Antigo Testamento envolvendo cristologia e o uso de kurios , ou Senhor, uma palavra grega para Senhor, nas notas narrativas editoriais do Evangelho mostram que no centro do retrato lucano está a imagem de Jesus como líder-profeta, que é mais do que o Messias. Obviamente, outros títulos são importantes, mas Lucas está mais presente ao lado deste retrato básico. Jesus é Salvador ou Libertador.

Lucas 2:11, Lucas 1:70-75, Lucas 2:30-32, Atos 5:31, eles o mataram, os judeus o mataram, mas 5:31, Deus o exaltou à sua direita como líder e Salvador para dê arrependimento a Israel e perdão dos pecados. Este é o veredicto da liderança judaica, que difere radicalmente do de Deus. Eles o crucificaram.

Deus o exaltou altamente. Atos 13 :23-25 mostra a mesma coisa. Ele é filho de Davi, Lucas 1:27, 32, 69, 2:4, 11, 18, 38, 39, Atos 2:25-31, Atos 15:16, ou ele é rei, Lucas 19:38. Ele é filho de Davi, Lucas 1:27. Ele é o filho que se relaciona com Deus como pai, assim como declara o testemunho divino.

Lucas 1:35, Lucas 2:49, 3:22, 38, 4:3, 9, 41, 9:35, 10:21, 22, mas ele também é o filho de Adão que cresce na graça. Lucas 3:38, Lucas 2:40, Lucas 2:52, ele cresceu em sabedoria e em estatura, o menino Jesus. Ele cresceu em sabedoria, mentalmente, e em estatura, fisicamente.

Ele cresceu no favor de Deus, espiritualmente, e no favor dos seres humanos, socialmente. Como ele pode ser Deus e homem ao mesmo tempo? Esse é o milagre do Natal. Esse é o milagre da Encarnação.

Quando a segunda pessoa da Trindade, Deus Filho, se torna um ser humano. Então, ele é doravante o Deus-homem. Ele cresceu na graça, é comparado a Jonas, Salomão e outros.

Como filho do homem, ele sofre, é exaltado e ministra. Ele freqüentemente é simplesmente professor. O retrato de Jesus feito por Lucas é variado, mas organizado.

Jesus carrega autoridade e promessa. Reino nos ensinamentos e na obra de Jesus. O Messias traz o reino de Deus, o governo de Deus manifestado na terra, Lucas 4:18 e 43, 7:22, 8:1, 9:6, 10:11. O reino está presente agora, mas virá no futuro.

Contém esperança terrena e ainda assim tem dimensões espirituais. Tem sujeitos responsivos, potenciais e relutantes. O reino presente está associado à autoridade de Jesus.

Lucas frequentemente menciona a já presença do reino quando Jesus exerce autoridade sobre as forças espirituais do mal. Esta conexão mostra o caráter espiritual do reino. O reino está próximo, Lucas 10:9. A autoridade dos 72 discípulos sobre os demônios é vista como a queda de Satanás, Lucas 10:18 e 19.

Na verdade, Jesus diz que se ele expulsa demônios pelo dedo de Deus, então o reino chegou sobre aqueles que estão presentes, Lucas 11:20 e 23. O reino está entre vocês, Lucas 17:21. O rei em uma parábola parte, citação, para receber um reino, citação próxima, para que ele claramente o possua antes de retornar, Lucas 19:14 e 15. Em seu julgamento, Jesus deixa claro que agora estará ao lado de Deus.

O reino está entre vocês, pela segunda vez você está ao lado de Deus. Bach gosta de dizer lado em vez de mão direita, Lucas 22:69. O apelo de Lucas ao Salmo 110 retrata a presença de autoridade real. Lucas expõe esse tema em Atos 2:30-36, que envolve a distribuição dos benefícios da salvação.

Complementando o aspecto presente do reino está a sua natureza futura, este aspecto “ainda não”, inclui um julgamento que precede a vinda do Reino. Lucas 17:22 a 37, que é chamado de tempo da redenção. Lucas 21:5 a 38, as imagens do dia do Senhor abundam à medida que o mal é julgado de forma decisiva.

Em Lucas 21:25 a 27, nossas alusões a Isaías 13:10, Ezequiel 32:7, Joel 2:30 e 31, Salmos 46:2 e 3, Salmos 65:7, Isaías 24:19, Septuaginta, Ageu 2: 6 e 21 e Daniel 7:13. A esperança e a expectativa do Antigo Testamento não estão mortas, Atos 3:20 a 21. Jesus retornará para trazer o resto da promessa, uma promessa que se mostrará visivelmente na terra para toda a humanidade, bem como nos benefícios eternos dados aos crentes .

Abordaremos um pouco mais, abordaremos mais deste tema do Reino em nossa próxima palestra.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensino sobre a teologia de Lucas-Atos. Esta é a sessão 4, Teologia, Plano de Deus, Cristologia e Salvação de Darrell Bock.